

APRESENTAÇÃO

Esta edição de *Língua & Literatura* chega aos leitores com onze artigos que colocam em pauta, sob a perspectiva da Linguística Aplicada, a questão da transculturalidade como realidade contemporânea. São temas distintos, mas complementares, os enfocados pelos autores que atenderam ao convite para comparecimento a esta edição. Pela leitura de cada um deles é possível aquilatar o quanto questões ligadas a diferentes comunidades de fala pontuam o interesse atual de pesquisadores, provocando cuidadosas reflexões sobre as múltiplas e singulares identidades culturais que compõem o mosaico étnico-cultural da sociedade contemporânea.

Assim, em *A noção de comunidade de fala para etnografia da comunicação: Problematizações*, **Karla Alves de Araújo França Castanheira e Tânia Rezende Ferreira Santos**, partindo das noções de Hymes acerca de ‘comunidade fala’ como uma noção limitada, apresentam resultados parciais de uma pesquisa a respeito das ações de uma ONG junto à comunidade em que atua, nela interferindo em e por meio das práticas sociais do grupo e, portanto, das normas sociais do uso da língua. A proposta das autoras é no sentido de uma problematização da noção de ‘comunidade de fala’, tal como propõe o teórico por elas escolhido para fundamentar o estudo que realizam.

Já **Vânia Maria Lescano Guerra**, no artigo *A representação social dos alunos indígenas de Dourados (MS/Brasil): Discurso e identidade*, coloca em questão os processos de cultura e aculturação que dizem respeito aos povos indígenas, buscando, de maneira especial, desvelar a construção dos efeitos de sentido do discurso do aprendiz indígena, a partir de pesquisa realizada com alunos de uma escola municipal localizada em Dourados, no estado do Mato Grosso do Sul.

Em *O léxico nas crônicas de Arune Valy: Uma identidade da moçambicanidade*, **Alexandre António Timbane** apresenta considerações sobre a importância da literatura na divulgação do português falado nos meios de comunicação social e na instituição escolar, em Moçambique. Baseado na análise de trinta e seis crônicas da obra ‘Coisas de Tete: Mitos, mistérios e realidades’, obra do escritor e jornalista Arune Valy, o pesquisador analisa características do léxico e da ligação deste com a cultura dos povos ‘nyungwés’, localizados na província de Tete, ao norte de Moçambique, comprovando que a variante moçambicana da Língua Portuguesa existe e deve ser valorizada e incluída, sem preconceito, também no ensino/educação.

Discutir questões de variação linguística na Língua Terena, a partir de um texto produzido por professores indígenas durante uma oficina de produção de textos nessa língua, é a proposta de **Onilda Sanches Nincao** no artigo *A formação de escritores indígenas e a questão da variação linguística na Língua Terena*. As autoras colocam em destaque a discussão acontecida entre professores, autores do texto Kóho Yoko HovOvo (O Tuiuiu e o Sapo), produzido durante a oficina, sobre a viabilidade de usá-lo em sala de aula, fato que lhes demonstrou ser a questão da variação linguística, presente entre as diversas áreas Terena, uma zona de tensão justamente por não haver uma padronização linguística entre elas.

O tema com que **Terezinha Machado Maher** comparece diante dos leitores de *Língua & Literatura* relaciona-se também com a questão cultural-indígena no país. Em “Índio” para estrangeiro ver: *Pan-etnicidade em contexto multicultural indígena*, a autora argumenta que a indianidade, ao contrário do que muitos pensam, pode ser constituída e veiculada não apenas em/por línguas indígenas, mas igualmente em interações conduzidas em português e que, nessas instâncias discursivas, membros de povos indígenas constroem-se como sujeitos étnicos, e também, em ocasiões, em sujeitos pan-étnicos.

Em *Léxico e cultura dos pescadores do município de Raposa, Maranhão*, **Raquel Pires Costa** analisa em que medida o léxico de uma comunidade que trabalha com a pesca retrata a realidade sociocultural desse grupo. Ressalta a pesquisadora sua

percepção sobre a existência de um ‘fosso’ entre os falares de membros da comunidade de pescadores e dos engenheiros, mas não só isso – também a existência de uma distância entre as culturas, respectivamente, a cultura do engenheiro (teórica) e a do pescador (prática), dificultando-lhes a comunicação.

Na sequência, *Língua & Literatura* apresenta *Formas de referênciação: Um estudo de caso*, artigo em que **Maria Alice Mota** relata seu objetivo de investigar a variação das formas de referênciação. Embasada na Teoria da Variação integrada à análise das redes e relações sociais dos informantes, a pesquisadora analisou uma amostra composta por vinte e quatro entrevistas com moradores de duas áreas distintas e índices populacionais e de desenvolvimento humano diversos. Seu estudo demonstrou que na comunidade de menor índice populacional é mais frequente o uso de pronomes morfologicamente modificados, resultado que, segundo diz, pode ser decorrente da densidade das redes identificadas nas comunidades que analisou.

No artigo *Para um redimensionamento do signo linguístico: O conceito de noção*, **Marcos Luiz Cumpri** diz que objetivo “é a ampliação do conceito de signo a partir da articulação entre língua e linguagem, a qual coloca língua e fala numa relação contínua e não dicotômica”. Conforme explica o autor, “o redimensionamento do signo linguístico fica por conta da defesa de que as experiências de mundo e as experiências de língua são indissociáveis, justamente o que nos leva a transcender seu caráter tipicamente consensual para chegarmos ao seu caráter oscilador entre o dado e o construído”.

Marceli Aquino é a autora de *Debatendo temas polêmicos: Uma maneira dinâmica de trabalhar a interculturalidade e desenvolver os conhecimentos linguísticos em sala de aula*, artigo em que relata sua experiência de trabalhar com universitários em sala de aula de Português como língua adicional a partir de textos considerados polêmicos. Como pontos de relevo da metodologia adotada, utilizando-se das discussões e debates ensejados, a autora cita a contribuição efetiva para o aprendizado de língua estrangeira de forma dinâmica e eficaz, acessando as diferenças culturais e sociais dos estudantes, além, e muito especialmente, de ressaltar o papel do professor tanto como mediador, incenti-

vando e promovendo reflexões, tanto como de facilitador, apontando e corrigindo possíveis erros de linguagem.

Em *O Onoma e sua relação com a interdisciplinaridade nos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental de Geografia: Um estudo preliminar com foco na Toponímia*, as autoras – **Verônica Ramalho Nunes** e **Karilleila dos Santos Andrade** – colocam em questão a importância do estudo da Toponímia para compreensão e registro das condições geográficas, históricas, culturais, sociais, etimológicas, semânticas, linguísticas ou taxionômicas das distintas comunidades em seu esforço para ajustar-se ao mundo-ambiente. A proposta das autoras é ver a Toponímia sob o ponto de vista do ensino, na perspectiva dos estudos geográficos e vinculada às demais ciências, numa perspectiva multidisciplinar, portanto, capaz de contribuir para o conhecimento do *modus vivendi* de comunidades linguísticas que ocupam, ou ocuparam, um determinado espaço geográfico-temporal.

Encerra esta edição de *Língua & Literatura* o artigo *Mito e tragicidade em múltiplas literaturas: De Êsquilo, pela cinematografia*, à propaganda, em que a autora, **Dina Maria Martins Ferreira**, volta-se ao percurso do mito desde os tempos primevos aos atuais – percurso em que se levanta a questão da repetição e da durabilidade que constituem a natureza do símbolo, o que permitirá reconhecer sua propriedade de equivalência. “Nessa linha contínua de produção do sentido”, escreve a autora, “o homem se reconhece tanto no tempo histórico como no tempo adquirido”.

Com a contribuição decisiva dos autores e o olhar atento dos senhores pareceristas, aos quais endereçamos nosso particular e reconhecido agradecimento, temos a certeza de estarmos entregando à comunidade leitora deste número de *Língua & Literatura* uma significativa coletânea de temas que merecerão, certamente, momentos de produtiva reflexão. Boa leitura!

Maria Thereza Veloso